



FL. Nº  
Anexo – notas taquigráficas  
Proc. nº  
CMSP – NOME DA CPI  
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES**

**PRESIDENTE: REIS**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA  
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo  
DATA: 22 DE ABRIL DE 2013

**OBSERVAÇÕES:**

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Manifestação fora do microfone

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Boa tarde a todos.

Declaro abertos os trabalhos da 2ª audiência pública da Comissão de Educação, Cultura e Esportes do ano de 2013.

Informo que esta reunião está sendo transmitida pelo Portal da Câmara Municipal de São Paulo no endereço [www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br), link Auditórios On-Line.

Para compor a Mesa, convido os Srs. Vereadores Jair Tatto, Jean Madeira, Ota e Paulo Frange; e os Srs. João Cleber Santana, representando, neste ato a Secretaria Municipal de Educação; Guilherme Varela, representando, neste ato a Secretaria Municipal de Cultura; João Gualberto de Carvalho Meneses, Presidente do Conselho Municipal de Educação; Professor Fábio de Melo; Ricardo Algarve Gregório, representando, neste ato a Ordem dos Advogados do Brasil; Sueli Aparecida de Paula Mondini, representando, neste ato o Conselho Municipal de Educação.

Passemos ao PL 163/12, de autoria do Vereador David Soares, que dispõe sobre a criação do Programa Agente Comunitário de Educação e dá outras providências.

Há alguém interessado em se manifestar sobre este projeto?

Tem a palavra, pode prosseguir.

**O SR. RUI** – Boa tarde. Meu nome é Rui. Sou da diretoria do Sinesp – Sindicato dos Gestores Educacionais do Município de São Paulo.

Em relação ao projeto 163/12, o Sinesp é contrário a essa propositura, pois, através de nossos registros e do retrato da rede que temos, o documento aponta uma situação caótica em relação à falta de professores no módulo das escolas. Só a título de ilustração - darei o exemplo de determinada DRE - temos a falta de: 53 professores no CEI; 120 professores de Fundamental I; 156 professores de Fundamental II; e, além disso, temos uma rede de inclusão desassistida, sem pessoal de apoio para que as unidades atendam, satisfatoriamente, nossas crianças.

As atribuições propostas no PL 163/12 do Programa Gente Comunitária de

Educação são ações de responsabilidade da escola já definidas em portarias e regimentos.

Estamos necessitando de recursos humanos, sim, mas nas áreas já citadas no início da minha fala. Muito obrigado. Bom trabalho a todos. (Palmas)

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Vamos chamar, então, para falar dos projetos o Sr. Mauro Alves da Silva, do Movimento Comunidade de Olho na Escola Pública.

**O SR. MAURO ALVES DA SILVA** – Cumprimento os Srs. Vereadores.

O primeiro destaque que gostaria de fazer é lembrar que essas audiências públicas acontecem porque o Movimento da Infância e da Juventude conseguiu garantir, no Regimento Interno da Casa, que todo projeto envolvendo crianças e adolescentes requer duas audiências públicas. Essa é a primeira e terá outra, quando, então, o pessoal poderá se manifestar com mais fundamento.

O Movimento está contra esse projeto do agente comunitário principalmente pela justificativa, que é equivocada. Trata-se de programas de assistência social, mas vai usar, na verdade, verbas da Educação para financiar um serviço que seria da assistência social.

Nós defendemos que exista uma melhor qualidade de ensino nas escolas, com um número suficiente de profissionais e não aquela situação de uma escola com duas ou três horas de funcionamento, onde o aluno não consegue aprender e, por isso, abandona a escola e, depois, contrata-se um profissional para saber porquê ele abandonou a escola. E, na escola, é como se a criança estivesse na casa, muitas vezes, em situação precária. E acaba sendo um serviço de assistência social.

O Movimento tem defendido propostas inversas, quer dizer, garantir a participação da família dentro da escola para não acontecer essa distorção.

De qualquer forma, continuaremos acompanhando. Vamos até conversar com a assessoria do Vereador para ver como podemos dar sugestões melhor fundamentadas e não ficar com essa dicotomia: os pais e a família de um lado e a escola do outro. Muito obrigado.

(Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** - Alguém interessado em falar do Projeto de Lei 163/12? (Pausa). Não havendo mais oradores, declaro encerrada a audiência do Projeto de Lei 163/12 de autoria do nobre Vereador David Soares.

Passemos ao próximo item.

- “PL 28/12 de autoria do nobre Vereador David Soares. Dispõe sobre os materiais escolares comercializados no âmbito da municipalidade, para que tenham certificação dos órgãos públicos competentes de que são isentos de riscos à saúde das crianças, e fixa outras providências.”

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Chamo para falar também desse projeto o Sr. Mauro Alves da Silva, do Movimento da Comunidade de Olho na Escola Pública.

**O SR. MAURO ALVES DA SILVA** – O Movimento tem acompanhado todos os projetos de Educação que ingressam na Casa e é por isso que temos condições de nos manifestarmos.

Nesse caso, concordamos com o projeto, pois existe muita variação de qualidade, inclusive, dos materiais comprados pela própria municipalidade, viu, Vereador?

A certificação não é só para os pais e para o comércio, não, mas também para a Prefeitura. A Prefeitura também precisa seguir a certificação, até porque temos encontrado material de baixa qualidade entregue às crianças e, muitas vezes, no caso dos uniformes, com numerações fora dos padrões. Então, se houver uma padronização, facilitaria até o fato de se economizar dinheiro público. Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Alguém mais interessado em falar sobre o PL 28/12?  
(Pausa)

Não há mais oradores. Declaro encerrada a audiência pública do Projeto de Lei 28/2012, de autoria do nobre Vereador David Soares.

Passemos ao item seguinte.

Projeto de Lei 91/2012, de autoria do Vereador David Soares que dispõe sobre a criação do Programa Aluno Consciente na cidade de São Paulo e fixa outras providências.

Para falar sobre este PL o Sr. Mauro Alves da Silva, do Movimento Comunidade de Olho na Escola Pública.

**O SR. MAURO ALVES DA SILVA** – Neste caso também, o Movimento apoia todos os projetos de conscientização das crianças, da família, inclusive da comunicada escolar.

É muito comum, Vereadores, a gente encontrar os próprios profissionais da escola não conhecendo seus limites, direitos e deveres. Só para ter um exemplo, queremos que se inclua nesta questão a participação nos grêmios estudantis. É muito comum na cidade de São Paulo, quem é da educação sabe, que praticamente inexistem grêmios estudantis funcionando e os conselhos de escola são muito burocráticos, não têm tido eleição nem gestão democráticas.

Apoiamos o projeto, mas gostaríamos, se possível, dar uma ampliada, conscientizando também os profissionais da educação, que nos parece estão muito bitolados.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** - Mais alguém se inscreve para discutir o Projeto 91/2012, do Vereador David Soares?

**O SR. LAERTE BRASIL** - Laerte Brasil, do Sindicato Interestadual dos Técnicos e Treinadores das Instituições Públicas e Privadas de Prática e Ensino de Futebol e Desportos. Só queria falar sobre este projeto, Vereador, a qualidade do material educacional, não só a qualidade, mas o custo.

O trabalhador, hoje, no País tem o quinto salário mais baixo do mundo. O País é a sétima economia do Planeta, mas o salário não acompanha a economia do País. O custo do material escolar está muito alto, o trabalhador não está podendo comprar o material escolar

para seus filhos estudarem nas escolas.

Estou apresentando uma proposta para o Governo Federal para baixar em 35% os impostos do custo do material escolar, para baratear, para que todos tenham acesso e comprem o material para seus filhos.

Era o que eu tinha a dizer, obrigado pela palavra. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Muito bom.

Mais alguém se inscreve para discutir o Projeto 91/2012, do Vereador David Soares?

Não havendo inscritos, declaro encerrada a audiência pública do Projeto 91/2012.

Quero chamar para fazer parte da mesa a atriz Esther Góes, que está presente no Salão Nobre. (Palmas)

Passemos ao item seguinte.

Projeto de Lei 601/2012, de autoria da nobre Vereadora Marta Costa que altera a Lei 14.957, de 16 de julho de 2009, para incluir o *cyberbullying* dentre as medidas de conscientização relativas ao *buylling* e dá outras providências.

Tem a palavra o Sr. Mauro Alves da Silva para discutir.

**O SR. MAURO ALVES DA SILVA** – Lembro que o do Movimento Comunidade de Olho na Escola Pública surgiu principalmente por esta questão de violência dentro da escola, só que o nosso viés era a violência praticada dentro da escola por funcionários, professores e direção escolar.

A gente fala do *buylling*, que é a violência entre alunos, mas existe uma omissão dos profissionais da educação, em alguns casos que temos registrado. Até recentemente uma professora colocou a prova na internet e a aluna foi motivo de chacota.

Quando falamos que o *buylling* é violência entre alunos, mas a gente tem de imaginar que os profissionais também têm de estar capacitados e aí volta a questão de valorizar o espaço escolar, as novas tecnologias – não basta só proibir o celular, tem de

orientar o uso consciente – e acionar o conselho tutelar. Temos o conselho tutelar que faz a ligação família e escola não muito bem, mas temos de fortalecer a instituição que existe e não ficar procurando novas soluções para velhos problemas que, às vezes, só complicam o problema ao invés de resolver.

Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Mais alguém deseja falar a respeito do PL 601/11, da Vereadora Marta Costa?

Tem a palavra o Sr. Laerte Brasil.

**O SR. LAERTE BRASIL** – Faço uma reflexão sobre a violência que vem acontecendo nas escolas da cidade de São Paulo. O ex-Prefeito Gilberto Kassab – dos 12 bilhões que ele desviou dos municípios de São Paulo, 2,650 bilhões de reais foram da Educação – sucateou a escola pública, com baixos salários dos profissionais da educação na Cidade. As escolas se transformaram em um verdadeiro comércio de tráfico de drogas. As péssimas condições e os baixos salários dos profissionais da educação colocam pais e alunos contra professores, causando a grande violência nas escolas municipais.

O Prefeito Fernando Haddad herda esse sucateamento e o projeto deve avançar em mais algumas ações, como melhores salários para profissionais da educação, melhor qualidade do serviço e segurança nas escolas.

Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Convido para compor a Mesa o nobre Vereador Floriano Pesaro, Vice-Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes.

Tem a palavra o Sr. Jacinto dos Santos, conselheiro do Sinpeem.

**O SR. JACINTO DOS SANTOS** – Professor Jacinto dos Santos, atualmente aposentado da Secretaria de Educação do Município de São Paulo.

Evidentemente, nenhum educador pode ser contra esse projeto. Vou além, existe no Senado um projeto do Senador Paim que trata da questão da violência. Ele já deveria ter

sido retomado. Eu, particularmente, já tive problemas com alunos na sala de aula. Acho um tanto equivocada que um cidadão diga que a culpa é de um educador municipal. A violência está presente em toda a sociedade.

Em 2010, ocupei a posição de assistente de direção na Escola Salgado, em Guaianases. Essa foi uma das escolas mais mal assistidas por parte do Governo. Os entendimentos com a Secretaria da Educação nos fez que aquela escola se tornasse muito melhor do que é hoje.

É extremamente salutar essa discussão, mas não deveríamos mencionar que um agente público, um educador e citasse inclusive uma professora que possa ter colocado na internet um documento porque não podemos creditar a toda uma categoria uma ação de uma pessoa que tem agido de forma desavisada. Respeito a citação feita, mas gostaria que as condições fossem analisadas, e aliás, serão debatidas na Comissão de Educação, Cultura e Esportes. Mas querer colocar um educador municipal como bode expiatório de uma situação, gostaria que isso não acontecesse.

Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Mais alguém deseja falar a respeito do PL 601/11, da Vereadora Marta Costa?

Tem a palavra a Sra. Maria dos Anjos.

**A SRA. MARIA DOS ANJOS** – Espero que seja investido mais nas escolas públicas, principalmente da periferia. Não somente na Educação, mas também na cultura, lazer e mais fiscalização nas escolas. Que os professores sejam valorizados, pois sabemos de professores que têm de trabalhar de dia e parte da noite para conseguir aumentar o salário. Professor bem pago tem vontade de dar aula e cuida mais da educação.

Deve-se investir também na cultura, pois as crianças da periferia precisam de lazer, cultura e esporte. Temos notado que as crianças da periferia não tem acesso nem a lazer e nem ao esporte, é muito pouco o que se tem.

Peço que olhem o lado da periferia com mais carinho e que seja um olhar mais amplo para as crianças da periferia, que estão muito mal assistidas.

Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Mais alguém quer falar?

Não havendo mais inscritos, declaro encerrada a audiência pública do PL 601/11.

Passemos ao Projeto de Lei 11/2013, de minha autoria, que estabelece o ensino obrigatório de música na rede municipal de ensino e dá outras providências.

Apresentamos esse projeto na Câmara Municipal de São Paulo e ele já foi aprovado em 1ª votação e precisa passar por duas audiências para poder ir a 2ª votação.

Hoje estamos fazendo esta audiência pública e aproveitamos para apresentar os demais projetos que estavam na Comissão de Educação, Cultura e Esportes, que tem a responsabilidade de organizar essas audiências públicas referentes a esses projetos. Agora, vamos tratar desse projeto, porque está presente um público ligado à música. Está presente o Coral da Escola Adventista, do Jardim Campo de Fora; Coral da Escola Municipal Professor Jorge Americano, minha primeira escola, onde cursei o primário; Professor Jaldo, era Vice-Diretor do Jorge Americano e agora foi escolhido como gestor do CEU Feitiço da Vila.

Entendo seja muito importante que as crianças aprendam música. Aprendendo música você tem uma harmonização na escola, nos lares. E a música também é uma ferramenta para a redução da pobreza, da miséria. Tem muita gente que vive da música.

Como o horário que me foi passado está um pouco apertado e o Coral da Escola Adventista tem um prazo para ficar aqui, eles se apresentarão e, depois, passarei para os componentes da Mesa para fazerem as saudações.

Vamos receber o Coral da Escola Adventista do Campo de Fora.

- Apresentação musical.

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Nossos agradecimentos ao Coral da Escola Adventista do Campo de Fora, regido pelo Professor Sandro.

Tem a palavra o nobre Vereador Floriano Pesaro.

**O SR. FLORIANO PESARO** – Sr. Presidente, só para fazer um registro, com o apoio do Vereador Ota.

Entendi que havia uma inversão de pauta para o PL 11 ser votado agora. É isso?

Queria aproveitar a oportunidade e agradecer a Escola Adventista que fez, inclusive, uma homenagem ao povo judeu. Mas queria deixar registrado nos anais da audiência pública e no PL 11/13 a felicidade que é termos esse projeto em pauta na Comissão. Se Deus quiser, o votaremos em breve no plenário da Câmara.

Como líder do PSDB e o Reis como Vereador do PT, faremos esforços coletivos com os demais líderes para que esse projeto seja votado o mais rápido possível e para que tenha a sanção do Prefeito de São Paulo.

Estou na Casa há um mandato e alguns meses, e, de repente, aparecem na Casa projetos que são excepcionais. Projetos bons têm vários. Ruins também. Mas têm alguns que são excepcionais, e esse é o projeto, essa sua iniciativa é extraordinária.

Todos que trabalham com a Educação sabem da importância da música, não só do ponto de vista da convivência, não só do ponto de vista lúdico, do ponto de vista da cultura, da musicalidade, do ouvido para a música, de entender e conhecer a música, mas também do ponto de vista educacional na matemática. A música tem uma influência imensa no aprendizado da matemática, quando a música é ensinada com técnica, com qualidade técnica.

Então, Vereador Reis, é uma felicidade dessas que nos dá orgulho de sermos vereadores de São Paulo. Esta é uma iniciativa louvável e muito importante para a educação municipal; muito rica, do ponto de vista do ensinamento, da cultura.

É uma felicidade poder votar neste seu projeto.

Então, queria deixar registrado, em nome da bancada do PSDB, a qualidade do

projeto, o mérito do projeto, de sua iniciativa e dizer que vamos cerrar fileiras para que possamos aprová-lo o mais breve possível.

Parabéns, Vereador Reis.

Muito obrigado. (Aplausos)

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Muito obrigado, nobre Vereador Floriano Pesaro. V.Exa. me deixou emocionado. Fico contente, satisfeito com sua fala.

Vamos passar, agora, para que os integrantes da Mesa façam uma saudação.

Tem a palavra o nobre Vereador Ota, para uma saudação.

**O SR. OTA** – Fiquei emocionado com essas crianças, ouvindo essas crianças cantar, lembrando-me de uma criança, imaginando meu filho, da mesma idade. A música, realmente, é importante para a educação de nossas crianças, que são a coisa mais bela.

Nós, vereadores, temos de lutar e aprovar esse PL do nobre Vereador Reis, porque, realmente, se não educarmos essas crianças hoje o que essas crianças serão amanhã?

Por isso, como Vereador, aprovo essa nova lei que o Vereador Reis está propondo. Precisamos, sim, mudar a Educação em nosso país. A educação se dá pela música. Através da música é que poderemos transmitir o amor, o perdão. Isso será importantíssimo para todos nós. Por isso, temos de aprovar urgentemente.

Quero propor, também, aos nossos diretores e professores o meu projeto, que inclui o atendimento psicológico nas escolas. Precisamos dar o máximo de carinho, ajudar e salvar nossas crianças. E o atendimento psicológico será mais um projeto que precisará ser aprovado para que tenhamos um psicólogo em casa escola, a fim de atender as nossas crianças que estão tendo problemas. Só assim poderemos acabar com essa violência nas escolas.

Dizem que a escola é violenta. Não existe escola violenta, existem crianças com problemas e que precisam ser atendidas urgentemente por um psicólogo. Só assim

poderemos acabar com a violência.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Aplausos)

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Muito obrigado, nobre Vereador Ota.

Anuncio a presença da Sra. Vera Maria Ângelo, gestora do CEU Vila do Sol.

Tem a palavra o nobre Vereador Jair Tatto, para uma saudação.

**O SR. JAIR TATTO** – Obrigado, Vereador Reis.

Boa tarde a todos.

Parabenizo a iniciativa de todos os projetos aqui discutidos, especialmente o projeto do Vereador Reis. Muito me orgulha fazer parte da Bancada do Partido dos Trabalhadores junto com ele.

O Vereador Reis é um vereador que representa a Presidência da Comissão de Educação e de Esportes da Câmara Municipal de São Paulo.

Com relação a esse projeto de música nas escolas, temos um universo de quase um milhão de alunos e queremos, aqui também, saudar e reconhecer o esforço dos professores e educadores que mesmo não sendo da grade curricular desenvolvem esse trabalho dentro de suas escolas, de suas salas de aula.

Na medida em que isso virar uma lei, se tornará obrigatório. Ao se tornar obrigatória essa função, essa coisa de colocar o ensino, também se tornará obrigatória a presença de muitas revelações e talentos. Na vida, funciona assim: tem de tornar obrigatório para que a gente torne obrigatório, aumentando cada vez mais essa cadeia maravilhosa de talentos, principalmente na periferia de São Paulo.

Então, quero dizer que essa iniciativa terá frutos que todos perceberemos.

Como o Vereador Reis colocou, aqui está o Coral da Escola Jorge Americano, onde você estudou, que sem precisar da lei já tomou uma iniciativa. Imagina com a lei.

Então, acho que essa é a grande virtude do Parlamento, quando o Parlamento obriga aquilo que faz bem a todos, e a musicalidade nos traz um espírito diferente dentro da

sala de aula, um espírito diferente dentro de nossa vida, dentro de nossa casa.

Portanto, mais uma vez, Reis, muito obrigado e obrigado pela oportunidade de estar participando desta audiência pública. (Aplausos)

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Também agradeço as palavras do nobre Vereador Jair Tatto.

Tem a palavra o nobre Vereador Jean Madeira, para uma saudação.

**O SR. JEAN MADEIRA** – Boa tarde a todos e a todas, aos diretores, aos professores, à Mesa que se forma nesse local.

Parabéns, Vereador Reis, por esta iniciativa.

Tenho de fazer, aqui, a citação de uma passagem de uns livros – e por que não dizer – o livro mais antigo da humanidade, que é a Bíblia. E a Bíblia diz que Deus se alimenta de louvor.

Alegra-me ver essas crianças cantando, e que isso possa repercutir em todas as escolas, porque quando uma boca se abre para poder cantar, louvar, adorar, é menos uma criança que estará na rua segurando uma arma e agredindo pessoas, matando, tirando vida, vendendo drogas.

É de suma importância a aprovação deste projeto. É de suma importância a aplicação desse projeto nas escolas para que haja um crescimento cultural e, conseqüentemente, espiritual da juventude, da adolescência, da criança paulistana.

Quando um pai colocar seu filho na escola, além de ele estar recebendo educação – e é para isso que existe esta Comissão, para poder lutar em prol dos direitos daqueles que são educadores, porque se hoje o Vereador Reis está aqui, é que antes de ele ser Vereador, ele foi aluno, e uma professora, um professor se dedicou para que ele pudesse, então aprender a ler, a escrever, tornando um cidadão de bem e hoje com competência, poder ajudar a legislar essa cidade. Assim como cada um de nós faz, porque recebemos essa orientação. Acredito que uma vez aprovado vamos ter benefícios para todas as crianças, todos os pais e para toda

Cidade de São Paulo. Parabéns aos educadores, as crianças, parabéns Vereador e parabéns São Paulo! (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** - Muito obrigado nobre Vereador Jean Madeira. Passar a palavra para Sueli Aparecida de Paula Mandini, do Centro Municipal de Educação.

**A SRA. SUELI APARECIDAD DE PAULA MANDINI** – Registro a presença do Conselho Municipal de Educação nessa audiência. Parabenizar esses grupos musicais que estão se apresentando e agradecer a presença de todas essas pessoas que deixaram os afazeres do dia a dia a vir aqui participar de audiência que fala sobre educação. Obrigada pela oportunidade.

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Com a palavra Dr. Ricardo, representando a Ordem dos Advogados do Brasil.

**O SR. RICARDO** – Boa tarde a todos. Inicialmente agradeço o convite do nobre Vereador Reis. Represento a Ordem dos Advogados, a Comissão dos Direitos da Criança, do Adolescente e da Juventude, sou um dos conselheiros. Nossa comissão ficou feliz em saber da iniciativa desta Casa, com relação, não só ao projeto do nobre Vereador Reis, que é magnífico, mas também aos demais projetos que visam exatamente aprimorar educação municipal. Educação que aqui o representante do movimento, hoje na escola pública mencionou. Não chegamos ainda na perfeição, mas a ideia dessa Casa, tenho certeza, dos Srs. Vereadores, é chegar isso. Coloco com relação a criação do programa agente comunitário, que apesar da contrariedade de alguns acredito ser um projeto muito importante na medida em que eles serve de interface entre a escola e a família. Há muitos pais e mães que trabalham o dia todo, não têm condições de acompanhar o rendimento escolar dos filhos, então Agente Comunitário irá servir como ponte entre escola e a família. É importante isso. É um projeto importante. Apoiamos todos esses projetos em especial do nobre Vereador Reis, e até aqui conversando, perguntei se já não havia um projeto sobre a inclusão do teatro na escola. Ele disse que irá pesquisar. Aproveitando, inclusive, a presença de uma atriz, Ester Goes, acredito que o teatro,

assim como a música, é capaz de aproximar alunos e professores e aprimorar o aprendizado. E ai tenho uma experiência pessoal, meu filho faz teatro na escola, então eles têm, inclusive, teatro em inglês. Além de aprender inglês aprende música, é um teatro musicado. É perfeitamente possível aproveitando esse magnífico projeto também que essa Casa, elabore um projeto tornando obrigatório as aulas de teatro para o ensino municipal. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Com a palavra o Sr. João Cleber Santana, representando Exmo. Sr. Secretário Municipal de Educação, Cesar Callegari.

**O SR. JOÃO CLEBER SANTANA** – Saúdo o nobre Vereador Reis e demais membros da mesa e todos os presentes. O Sr. Secretário se encontra em reunião, agora com os diretores regionais de educação debatendo as questões relativas a melhoria da nossa rede. Lembro que um dos compromissos que a Administração Municipal assumiu é de melhorar a qualidade da educação, ampliação do atendimento à educação infantil, em particular crianças de 0 a 3, com a construção de 230 unidades. Estabelecimento da parceria com o governo Federal, que nos últimos oito anos não havia esse conveniamento entre a Prefeitura do Município de São Paulo e o Governo Federal, em particular de um programa Federal chamado “Mais Educação”, que este ano, no último mês, mais de 50% das escolas da Prefeitura do Município de São Paulo, aderiram e esse programa trata justamente, para trazer recursos para a realização dessas atividades nas escolas. Com a questão da recuperação, música, teatro, ações, que venham a complementar o currículo e aquilo que já é dado no período regular de aulas, ampliando a permanência das crianças na escola. Foram contratados mais de dois mil professores nessa gestão e que temos trabalhado com a discussão da rede de proteção social que é a possibilidade das diversas secretarias trabalharem em conjunto: Secretaria da Educação, Saúde, Assistência, Cultura, esporte para que possamos fazer uma educação mais integrada e de melhor qualidade. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Com a palavra o Sr. Guilherme Varela, representando o Sr. Secretário Municipal da Cultura, Juca Ferreira.

**O SR. GUILHERME VARELA** – Boa tarde a todos. Cumprimento e agradeço o nobre Vereador Reis, pelo convite, de estar participando dessa audiência, represento o Sr. Secretário Municipal de Cultura, Juca Ferreira, trouxe aqui os cumprimentos, não pode estar presente, porque o Sr. Prefeito o requisitou para discutir, inclusive, Educação e Cultura nas periferias. Uma discussão sobre Hip Hop, como conseguimos envolver essas novas linguagens nos equipamentos culturais e educacionais e dizer que é uma felicidade muito grande poder trazer apoio a este projeto de lei, que realmente é um marco histórico o ensino de música nas escolas. Foi rifado na época da Ditadura Militar, já era consolidado na grade educacional Brasileira, foi rifado e agora retomamos, primeiro a nível Federal por meio do Ministério da Cultura e Educação. O Juca estava no Ministério da Cultura, na época da aprovação desse projeto de lei. Agora esse projeto é trazido para São Paulo de uma forma muito no momento em que a gente discute essa nova gestão a integração dos equipamentos educacionais e culturais para fazer com que haja essa necessária intersecção. Essa interface entre educação e cultura, dos equipamentos: os teatros, os museus, as bibliotecas. Elas têm o componente educacional e que os equipamentos da Educação, as escolas, as bibliotecas, os CEUs, tem toda essa valorização que a Cultura pode trazer e ensinar música nas escolas é muito mais que compor a formação integral dos estudantes, mas é também, praticamente o ensino profissionalizante desses alunos que irão formar o mercado da música, no Brasil. Aumentar sua leitura de mundo o seu repertório simbólico, para trazer mais instrumentos para que esses alunos consigam chegar na sociedade, ter sua autoestima preservada e poder ter uma leitura de mundo completa e complexa e nesse sentido celebramos essa iniciativa, diz que já avança essa relação entre Secretaria de Educação e Secretaria de Cultura, há uma portaria de co-gestão desses equipamentos educacionais e culturais. Esperamos que iniciativas como essas, como a do teatro nas escolas. Toda essa composição dos valores, de que a cultura pode fornecer ela caiba nessa iniciativa. Entendemos que o papel da Cultura, especificamente da Secretaria de Cultura, é qualificar a partir de agora, a partir dessa lei, o que é o ensino de

música, portanto, nas escolas, é trazer para esse ensino de música uma versão contemporânea desse ensino. Uma vez, ampla, complexa. O plano Nacional de Cultura, por exemplo, ele traz o ensino de música e a presença da música nas escolas como elemento importante para o desenvolvimento cultural da Nação. Temos essa versão de que incorpore toda diversidade musical e cultural brasileira é importante, trazer os mestres, os grios à cultura popular e tradicional, além da música erudita, da música contemporânea e moderna é importante. Esses saberes tradicionais brasileiros, a própria capoeira que é ensinada em mais de 100 países em todo o mundo em língua português. Como podemos fazer com que esses saberes culturais brasileiros se insiram na grade educacional das escolas. Por isso, acredito que ressaltar umas iniciativas importantes dos CEUs, o Teatro Municipal tem a Praça das Artes que tem Escola Municipal de Música, música clássica. Agregar a essas iniciativas. Propomos, com essa importante iniciativa que façamos, um grande seminário para discutir depois esses parâmetros do ensino de música nas escolas. Como podemos propor uma metodologia inovadora, que traga o que há de mais moderno, em cultura e educação para esse ensino musical nas escolas. Deixo os cumprimentos do Secretário Juca Ferreira. Parabenizar todos os movimentos pela qualidade não educação que estão presentes, alunos, professores essa Câmara Municipal e a Comissão de Educação, Cultura e Esporte, em nome do Vereador e dizer que a Secretaria está a inteira disposição para trabalharmos juntos nesse processo. Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Com a palavra o Prof. Fábio de Melo.

**O SR. FÁBIO DE MELO** – Agradeço a oportunidade de estar aqui hoje. Estou aqui para relatar um pouco a experiência na EMEF Dr. Miguel Vieira Ferreira, projeto desenvolvido dentro do projeto “Ampliar”, projeto que se chama “Vivências musicais”. Onde oferecemos inúmeras oportunidades para aluno vivenciar a música e se sensibilizar com essa arte que sabemos que causas mudanças, revoluções dentro de cada um daqueles alunos. A experiência que tivemos dentro das atividades que desenvolvemos que são desde a execução

e aprendizado de instrumentos musicais, desde trabalho vocal, com canto, explorando aquilo que o aluno traz de outras vivências fora da escola, são no sentido de não ir, como se fosse uma escola de música, mas trabalhar ali a socialização. Percebemos que os alunos, respeitam muito mais um ao outro. Eles interagem na escola de uma forma muito diferente dos outros que não participam desse projeto. Nesses detalhes percebemos que a música fez uma mudança muito grande. A sensibilização que a música trouxe para essas crianças que participam desse projeto, no sentido de conectar eles. Estou aqui na escola. Faço parte desse meio. Vou valorizar, por respeitar. Isso melhora o rendimento em tudo, desde as disciplinas normais até na vida dele. A interação na relação com a família, na relação com os outros. Temos até alguns exemplos de uma aluna, que começou no projeto de uma forma bem tímida, quietinha. Porque ela está aqui? Ela estava ali. Você via no olhinho dela brilhava, que ela estava ali envolvida. Quando você viu aquela menina abrir a boca para cantar. Meu Deus! De onde saiu essa voz? Era uma coisa que ela tinha dentro dela, que tinha timidez na sala de aula com os outros professores ela demonstrava isso, essa timidez, essa introspecção, essa coisa de não se expor muito. Passou o ano, no fim do ano, falamos: “Meu Deus, esse projeto fez uma revolução na vida dessa menina. Passou a conversar mais, passou a se interagir muito mais. As notas subiram muito. Não tem como. A música faz essa sensibilização que eu disse agora no começo, não só a música, todas as artes, como foi dito teatro, as outras formas de expressão, faz com que o aluno esteja mais presente. De alguma forma aquilo mexeu dentro dele. Agradeço mais uma vez, e dizer que minha contribuição é mais nesse sentido. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Com a palavra a Sra. Esther Góes.

**A SRA. ESTER GÓES** – Estou muito feliz com tudo que estou ouvindo nessa mesa. Vem exatamente de encontro ao que temos pensado e ao que temos proposto. Está aqui na plateia o ator Carlos Mecení, viemos representando o Fórum de Cultura e Educação, que é uma iniciativa de artistas e arte educadores no sentido da rediscussão dessas questões e das necessidades do País, do Estado e, sobretudo do Município. No dia 29, por exemplo,

estará o nobre Vereador Reis, os dois Secretários: de Educação e de Cultura e vamos fazer nesse dia o nosso tema desse dia de discussão no fórum de Cultura e Educação será CEUs e Casa de Cultura, reinvenção de uma cidade educadora. Essa ideia de pensar uma cidade, um município onde a questão humana por meio da arte, realmente tem dimensão. Já tivemos isso. Tivemos como cidade, como cidadania como povo, tivemos isso como categoria artística. Não sei que perdas são essas que vem acontecendo e que desapareceu da rede escolar, uma coisa que já existia. Porque existia a formação artística. Lembro no passado. Lembro nitidamente. Artes visuais, musicais, a dança, tudo existia. E o teatro era uma coisa utilizada constantemente na educação, não só como uma forma de adestrar, de melhorar, de ampliar o universo, mas são as questões da alma, que são as questões nossas, mais humanas que acabam fazendo com que nos sentimos melhor no mundo e que tenha mais motivo para viver. Sugerimos, e toda mesa propôs a ampliação, eu bato palmas para isso. Uma iniciativa puxa as outras. E aí vem toda questão a tona. Quero falar de algo, que consideramos muito importante e que nunca se fez na rede escolar. Por exemplo, se estudam os romancistas brasileiros, estudam os poetas brasileiros, não se estudam os dramaturgos. O teatro de Machado de Assis, não é posto, o teatro de Artur Azevedo, não é posto, o teatro de Domingos de Oliveira, de Gianfrancesco Guarniere, esses textos tem de fazer parte. Não só os romancistas, o próprio Machado de Assis escreveu muito teatro. Existem peças, textos que vão preparando as pessoas para influência da arte dramática, considerada uma das coisas mais importantes, que nós como Cultura temos, desde que o Mundo é Mundo. Nasceu porque o homem precisava se reconhecer em algum lugar. Nasceu há muito tempo atrás, no século V a.C e precisamos dela. Agradeço a presença e de estar aqui nesta mesa, queremos participar, enquanto fórum da discussão dessa forma de ensino artístico escolar. Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Agradeço a presença e a participação da Esther Góes.

Neste momento ouviremos duas apresentações musicais da cantora Renata Lobo.

- Apresentação musical.

**A SRA. RENATA LOBO** – Parabéns pela iniciativa. Dou aula para os pequenos de violão e, outro dia, o pai de uma aluna de oito anos me contou algo que me deixou muito feliz. Ele disse que depois que ela começou a aprender violão, o rendimento dela na escola melhorou muito. Achei importante relatar esse fato a vocês também.

Obrigada pelo convite.

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Nós é que agradecemos a você pela excelente apresentação. A Câmara também precisa de bastante música.

Tem a palavra o Sr. Sandro, do Conselho Tutelar do Campo Limpo.

**O SR. SANDRO** – Boa tarde aos componentes da Mesa, ao Vereador Reis e a todos os presentes. Sou Conselheiro Tutelar do Campo Limpo e faço parte da Comissão de Educação dos Conselhos Tutelares da cidade de São Paulo e Representante dessa mesma Comissão na Câmara Municipal.

Esse projeto do Vereador Reis, assim como outros expostos aqui, nos deixa a sensação de que as coisas demoram a acontecer, mas acabam acontecendo. Aparentemente, uma iniciativa tão simples, demora tanto tempo a ser implantada na Cidade. Ouvimos o relato da querida atriz Ester, que implantou esse projeto nas escolas e que depois se perdeu.

Essa iniciativa vai ao encontro àquilo que pensamos e que estamos precisando no nosso País, que é dar início ao igualitarismo. Precisamos construir um ponto de partida para a igualdade. Isso é feito na escola. Quando damos o ponto inicial do igualitarismo para se construir tudo isso, temos também o igualitarismo no ponto de chegada. As pessoas precisam ter oportunidade.

No Conselho Tutelar do Campo Limpo, Capão Redondo e Paraisópolis – friso porque é uma região muito problemática, periférica, com problemas terríveis de abusos, de violência e de todo tipo de negligência com as crianças -, percebemos a situação que passa aquela região. Lá, agora, temos pessoas compromissadas em resolver certas coisas que

aparentemente são fáceis, porém quando chegam ao Parlamento para se construir e se votar, é outra história.

Espero que esse projeto não demore tanto para tramitar, porque as crianças do Capão Redondo, do Paraisópolis e do Campo Limpo estão precisando disso. Nas nossas escolas existem crianças com problemas terríveis, que já chegam com a faca nos dentes, porque são criadas num ambiente de violência, de desrespeito e de negligência.

Sabemos que algumas iniciativas são necessárias para tutelar certas minorias da sociedade que são frágeis física e psicologicamente. Um projeto como esse está de parabéns. Esperamos que essa iniciativa não demore a funcionar nas escolas. Os projetos do CEU são ótimos. Quando o Secretário Kofi Annan foi inaugurar o CEU Campo Limpo, vi sua face ao ver tudo aquilo, o teatro, enfim, o espaço para o lazer e a cultura. São projetos como esse que vão melhorar a vida da nossa população e das nossas crianças, porque elas precisam ser prioridade nesta Cidade e neste País.

Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Muito obrigado, Conselheiro Tutelar Sandro, de Campo Limpo.

Neste momento, com a palavra o Sr. Mauro Alves da Silva, do Movimento Comunidade de Olho na Escola Pública.

**O SR. MAURO ALVES DA SILVA** – Cumprimento a Mesa e o Vereador Reis pela iniciativa. O Movimento Comunidade de Olho na Escola Pública só tem uma preocupação: como se colocar todas essas disciplinas em duas ou três horas de aula, que é uma regra existente na cidade de São Paulo. Poucas escolas têm período integral, então, isso dificulta a iniciativa de colocar disciplinas obrigatórias. De qualquer forma, o Movimento apoia essa questão relativa à arte, cultura, música, teatro e dança nas escolas.

Só para lembrar aos professores e educadores, disciplina só se ensina com arte, cultura e esporte. Não é sentado na carteira, olhando para uma lousa, que vai se aprender

disciplina. Talvez seja esse um dos motivos do grande aumento de violência entre os alunos: a falta dessa válvula de escape que é o esporte, a cultura e a música, inclusive.

Os CEUs – que foram citados aqui – são muito subaproveitados, mas que precisaria de uma discussão um pouco mais ampla. Na verdade, os CEUs não foram pensados para ter unidades educacionais dentro deles. As unidades do entorno deveriam utilizar as instalações dos CEUs, talvez, 24h por dia, sete dias por semana, porque não é uma escola de período integral. Essa é uma discussão que poderá ser feita mais à frente.

Outro ponto que quero chamar a atenção é que existe, na cidade de São Paulo, uma escola municipal de iniciação artística, no Jabaquara, que praticamente é modelo único e não é disseminado na rede. A Escola de Bailado, no Theatro Municipal, também parece que é uma ficção. É um projeto que nunca se desenvolveu e não se expande para os CEUs, por exemplo.

Com relação à questão da violência – que foi citada -, arte e cultura vão diminuir as questões de atritos e conflitos. O PLS 191/2009, que está no Senado, na verdade, recebeu parecer contrário do Senador Ricardo Fogaça por considerar que violava direitos humanos. Era um projeto repressivo, porque tratava os conflitos como caso de polícia e não como questão pedagógica, principalmente, nessas escolas de meio período. Darcy Ribeiro disse que o Brasil é o único País onde existe escola motel, que é de meio período.

Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Com a palavra o Sr. Arnaldo Ribeiro, da Aprofem para falar sobre o PL 11/2013.

**O SR. ARNALDO RIBEIRO** – Boa tarde aos componentes da Mesa. Hoje em dia, no momento em que a violência ganha o interior da escola, inclusive, houve casos, no interior, em que o professor foi assassinado por aluno dentro da escola.

Particularmente, em nome da minha entidade, posso dizer que esse projeto vem se somar a outras iniciativas que vêm ao encontro e buscam a melhoria da formação do educando

em seus múltiplos aspectos.

Gostaria de salientar que, se entre nós da comunidade lusófona, dos países que falam português, a língua portuguesa serve para costurar a ciência entre si e fazer a expressão vir ao conhecimento das pessoas, a música une pessoas, une gostos, agrupa as pessoas e eleva o espírito humano. Eleva e enleva.

Além disso, como foi assinalado pelo Vereador Pesaro, a música auxilia na parte técnico matemática, como foi salientado também, tem estreito vínculo com o teatro. Teatro e música são clássicos da educação. Sou de um tempo em que havia canto orfeônico na escola. A disciplina era outra, a circunstância era outra, o cenário era outro. Mas a parte humana será sempre a mesma, seremos sempre humanos e a música está aí para dar esse suporte.

Talvez, em decorrência de uma cultura escolar que tivemos, com canto orfeônico etc., é que no final da década de 60, começo de 70, ou época dos festivais, é que tivemos uma das fases melhor da música popular brasileira, quer em termos de expressão musical, a música em si, e letras também.

Algumas frases: A música burila o espírito humano. É a linguagem universal por excelência do espírito humano.

Até o ano passado se falava muito em escola de tempo integral, a música está aí para preencher esse espaço que muitos não sabem o que fazer numa escola integral.

Para terminar, uma frase: A escuridão trazida pela violência pode ser combatida pela luz emanada pela música. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Convido os presentes para uma audiência pública que acontecerá no dia 29, às 14h, que tratará das quotas nas universidades públicas, estaduais e nas federais.

Haverá outra audiência desta Comissão, no dia 6 de maio, que tratará da Copa do Mundo de 2014. Várias pessoas foram convidadas, inclusive, o Ministro do Esporte Aldo Rebelo, Secretário dos Esportes Júlio Semeghini, Vice-Prefeita Nádia Campeão, Deputado

Federal Vicente Cândido, para falar da Lei Geral da Copa, Sr. Bebeto, ex-jogador de futebol, Sr. Andrés Sánchez.

Com relação ao ensino integral nas escolas da municipalidade, estamos organizando uma audiência temática, onde vamos convidar o Sr. Ministro da Educação, Sr. Aloizio Mercadante, o Sr. Secretário da Educação e o Prefeito Fernando Haddad.

Também estamos organizando para o próximo semestre duas audiências públicas: uma para tratar dos 10% do PIB de investimento na educação pública; outra para o ensino técnico nas escolas da Prefeitura do Município de São Paulo.

Isso mostra que esta Comissão está vigilante, presente e trabalhando forte para melhorar a educação na cidade de São Paulo.

Antes de passar para o próximo orador, vamos ouvir, o Gaspar, do *Rap*, do Ídolos, da Escola Afro Music, convidado do nosso Colega de Parlamento, Jean Madeira. (Palmas)

---

- Apresentação musical.

**O SR. MAX** – É importante a gente falar do colorido do Brasil, da aquarela, dessas coisas lindas. Mas não podemos nos esquecer das questões sociais também, dos nossos irmãos na periferia que estão se matando no *crack*, nas drogas, na cocaína, na maconha. A gente não pode esquecer de que forma as crianças estão sendo influenciadas hoje em dia através da mídia, das músicas, dos conteúdos que saem pela internet e até mesmo por algumas pessoas que não têm compromisso com a sociedade, só querem ganhar dinheiro. Sobem nos palcos, pegam o microfone e começam a falar qualquer coisa, sem preocupação com as crianças que os escutam.

É sobre isso que quero falar nesta letra que se chama Crianças.

Antes de soltar, prazer, sou Max, musicalmente, tenho um projeto junto com o Gaspar Santos, que se chama Projeto *Hip Hop* pela Valorização da Vvida. É um trabalho que

tem por objetivo resgatar os jovens do crime, do álcool, das drogas.

Desenvolvo esse trabalho desde 2001, comecei a cantar *Rap*, em 94, na minha escola. Não existia um projeto voltado para as escolas com música. Naquele tempo comecei a fazer *Rap* dentro da escola, minhas primeiras letras foram em cima de trabalhos escolares.

Aquilo começou a mudar minha vida, mudar a escola, porque comecei a incentivar meus amigos a tomarem iniciativas culturais dentro da sala de aula. Senão o professor faria o papel dele que é entrar, encher a lousa cheia de lição e já era. Eu queria que a minha época de escola fosse diferente e foi.

Hoje faço o trabalho *Hip Hop* pela Valorização da Vida, que é mais ou menos assim a ideia. Vou fazer uma letra que se chama Crianças. Prestem atenção.

- Apresentação musical.

---

**O SR. MAX** – Eu não vim aqui para falar de problemas. Vim para, junto de vocês, apontar soluções. É dessa forma que a gente tem ido, sem remuneração, sem dinheiro, desde 94 fazendo *Rap*, entrando nas escolas, na sala de aula e falando para os alunos que as drogas e o crime não o levarão a nada, assim como o vandalismo, o *bullying*, a violência não o levarão a nada. Você tem de saber respeitar para ser respeitado. Respeito e humildade, educação vem do berço. A gente tem de ensinar desde pequeno.

O Projeto *Hip Hop* pela Valorização da Vida, Max Musicalmente, Gaspar Santos. É nós. (Palmas)

Eu não tinha expectativa de vida, na minha pré-adolescência, tinha tudo para ir para crime, ir para as drogas, mas o *Rap* me ajudou a erguer minha cabeça e não entrar nesses caminhos.

Conhecia os traficantes, conhecia todo mundo, andava com todo mundo. Fazia *Rap* e os caras já me conheciam, mas eu não queria aquilo para a minha vida. O *Rap* me ajudou

muito, a música, me ajudou muito.

Creio que se a música entrar nas escolas, realmente, vai ser algo extraordinário.

Parabéns por esse projeto.

Quero fazer uma saideira aqui. Posso?

- Manifestação na plateia.

**O SR. GASPAS SANTOS** - Quero agradecer ao Vereador Jean Madeira e toda mesa, quero dizer que a Escola Afro Music está à disposição para ajudar no que vier, no que puder.

Tive a oportunidade de estudar numa escola chama Escola Cristã Flórida, onde tive educação infantil, canto popular e desenvolvimento na arte da cultura do teatro, que é um dos fatores que me fazem ser apaixonado pelo teatro. Sou noveleiro, como a atriz ali.

- Orador continua a falar fora do microfone.

**O SR. GASPAS SANTOS** - Tive uma professora que foi importante na minha vida. A Professora Silmara, foi na quarta série que aprendi a ler e escrever.

Digo para você, meu amigo, quando entrei na escola particular, foi onde aprendi toda técnica e desenvolvimento na língua portuguesa.

Quero dizer para você que é professor, continue fazendo o melhor, o homem não pode honrar você, mas através do seu talento, dos seus estudos, crianças – como aquela ali – vão crescer no caminho certo. Não no caminho errado. (Palmas)

**O SR. MAX** – Esta música se chama Sempre Sorrindo. Fala um pouco da minha história. Só depende de você para tudo mudar.

Apresentação musical.

**O SR. MAX** - Muito obrigado pela oportunidade. Deus abençoe a todos. Estamos

juntos.

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Nós é que agradecemos. Parabéns, Gaspar e Max. Obrigado, Vereador Jean Madeira.

Há sobre a mesa um requerimento do nobre Vereador Jean Madeira. Constituiu-se nesta Casa um fórum temático para a discussão de prevenção de drogas, principalmente o *crack*.

**O SR. JEAN MADEIRA** – Exatamente. Requeremos, na Comissão de Educação, Cultura e Esportes, um fórum municipal de prevenção ao *crack* e às demais drogas.

Quero estender um convite, nobre Vereador Reis, no dia 6, logo após a audiência pública da Comissão da Copa de 2014, às 19h, neste local, será realizada uma sessão solene para mais de 150 jovens que venceram o *crack*, com a participação do Max e Gaspar. Essa solenidade é chamada “Uma juventude contra o *crack*”.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Parabéns pela iniciativa, nobre Vereador Jean Madeira.

Tem a palavra o Sr. Laerte Brasil, que falará sobre o nosso projeto de ensino obrigatório de Música nas escolas da Municipalidade.

**O SR. LAERTE BRASIL** – Sou Laerte Brasil, presidente do Sind Interestadual Futebol e Desporto e presidente da Uniglobal Cidade e Sustentabilidade Nações, um trabalho que está sendo organizado em 150 países.

Parabenizo a Mesa e a presença da atriz Esther Góes, a mais bonita e inteligente atriz do teatro e da televisão brasileira.

Vou pontuar os quatro grandes mercados que movimentam o PIB do País. Em primeiro lugar, vem o universo da indústria automobilística com 26,8%; em segundo lugar, vem o esporte com 13%; em terceiro, vem o turismo com 8,5% e em quarto, vem a cultura com 5% de geração do PIB brasileiro.

O Estado democrático de direito é o que investe na verdadeira riqueza do cidadão, que são as ciências da cultura, da música, do teatro e do esporte. Na Grã-Bretanha, por exemplo, 66% do PIB vem da indústria do *rock* e do esporte.

Saúdo, primeiramente, a iniciativa do nobre Vereador Reis de implementar esse grande projeto. Só aqui na cidade de São Paulo, através da agência internacional de previsão do uso das drogas e dos entorpecentes da Uni Global Cidade e Sustentabilidade Nações, investigamos que há 195 menores numa faixa de 8 a 17 anos adotada pelo tráfico de drogas.

Esse projeto vai resgatar a cidadania dessa juventude e prevenir para que pense no futuro e até profissionalize na área da música e da televisão.

Encerro com uma grande frase de minha autoria: os guerreiros e guerreiras são todas as mulheres e homens que combatem a corrupção, a violência e lutam por um país e um mundo mais justo e igualitário. Os covardes são todas aquelas pessoas que se omitem.

---

Obrigado pela palavra.

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Obrigado, Sr. Laerte Brasil.

Tem a palavra a Sra. Cléo Pereira, da ONG Saju - Organização Cultural, Social e Artística do Jardim Umuarama.

**A SRA. CLÉO PEREIRA** – Boa tarde a todos. Saúdo a Mesa em nome do Presidente, Vereador Reis.

Quero dizer que estou muito feliz com o projeto, a escola não aguenta os alunos porque fazem muita bagunça; ou são hiperativos ou muitas vezes são tratados como delinquentes. Sentimos que o jovem quer ter oportunidade. Muitas vezes, quer somente chamar a atenção. Então, o que faz? Detona a escola para chamar a atenção da diretora.

Às vezes, somos convidadas a falar em algumas escolas ou fazer algum trabalho. Desenvolvemos um movimento hip hop com o Projeto Hip Hop Quilombola que os meninos devem conhecer: o Gaspar, o Tano.

Fizemos muitos trabalhos dentro de escolas. E sentimos que eles querem ter oportunidade de expor as suas necessidades e querem se envolver. Eles estão cansados da situação: lousa, o professor fala, vira as costas, vai embora, ou então passa a matéria, e duas ou três aulas depois a explica. Não é isso que os nossos alunos querem. Ela falou tudo. Eu fiz muito teatro na minha época de escola. O teatro mobilizava. Várias peças de teatro eram feitas dentro da escola. Isso dá trabalho? Com certeza vai dar trabalho, mas o retorno é muito maior do que propriamente estar lá num quadro só passando lição, para depois mandar para casa. Então os nossos alunos estão com sede, querem aprender, e precisamos reformular a forma de aprender. E o fato de essa nova gestão do Haddad estar sendo tão aguardada, tanto que 100 dias parecem 100 anos, é porque estava todo mundo pedindo transformação, porque realmente estamos a fim dessa transformação. A sede está muito grande. A cultura hip hop sabe o quanto vocês foram marginalizados para, hoje, ser chamado a esta Casa e ser ovacionado por esse público. São letras com conteúdo. Hoje temos o *funk*, com os pancadões da vida, que está dando trabalho, mas o *hip hop* também deu. Então vamos ter que discutir e transformar a vida desse povo; não adianta fechar a porta.

Fiquei muito feliz com essa fala. Meu pai, fundador da ONG, está ali atrás. Hoje eu e meu irmão tocamos. Então é orgulho demais. Acho que estamos com muita sede, muita vontade de ajudar, muita vontade de transformar. Chapinha, velho guerreiro da luta. Sabemos o quanto é a correria para fazer as coisas acontecerem.

Só tenho a agradecer, e espero que passe rapidinho. Vamos esperar a segunda audiência para colocar esse projeto para a rede pública.

Obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Tem a palavra o Prof. Jacinto dos Santos, do

**O SR. JACINTO DOS SANTOS** – Peço desculpas por falar pela segunda vez.

Nobre Vereador Paulo Reis, parece-me que a partir de setembro, depois que eu me aposentei, eu estou tendo mais tempo para percorrer a região do Parque Santa Madalena, São

Mateus, onde tive a honra de estar em companhia da Diretora Regional de Educação de São Mateus, num sábado, dando posse à gestora Adriana e também ao Talvânio, no Rosa da China.

Gostaria realmente de parabenizar a Comissão de Educação, inclusive os Srs. Vereadores que não estão presentes. Temos estado muito próximos da Casa. Porque quem ficou 37 anos na sala de aula – Cleber é meu companheiro de sala de aula, e agora está na administração municipal – pensa que, chegando na administração tudo pode. Não é bem assim. Eu gostaria, inclusive, que esses movimentos que tentam aferir as condições dos educadores municipais... quero lhes dizer que música e arte sempre estiverem presentes na sala de aula. A minha companheira não vai falar. Mas eu queria que a Márcia Villani se levantasse, por favor. Ela é educadora do CEU de Sapopemba. Além de ser professora de educação infantil, é professora de inglês. E, na sala de aula, os educadores municipais usam música e usamos teatro.

E quem não lembra disso?

“Joaquim José da Silva Xavier

era o nome de Tiradentes

foi sacrificado pela nossa liberdade

esse grande herói

pra sempre há de ser lembrado”

Os educadores são pessoas que se prepararam para trabalhar, Vereador Ota. A cidade de São Paulo é muito grande, e pode certeza de que lá no extremo da zona Leste, na Cidade Tiradentes, tem um grupo esportivo e cultural chamado Tio-Pac, que seguramente esses colegas devem conhecer.

Vocês conhecem o Tio-Pac?

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. JACINTO DOS SANTOS** – Tio Pac fez uma parceria com a Escola Salgado, na Cidade Tiradentes. E estivemos lá por nove meses e dez dias como assistente de direção.

Não sei se vocês querem fazer alguma CPI aqui, viu?

Sabem o que aconteceu?

Creio que no dia 30 de outubro, depois que uma Comissão de Educação Federal fez aquelas escolhas que se fazem aleatoriamente para ver as escolas que estão funcionando, para ver desde documento de aluno até diploma de professor, os auditores federais parabenizaram o trabalho da escola que dirigíamos com o Prof. Pedro. E sabem qual foi o prêmio que eu recebi? A diretora regional de educação de Guaianases, cujo nome não vou citar, pediu ao Prof. Pedro que eu voltasse para a sala de aula.

Cleber, olhando nos teus olhos, os educadores que estão na Secretaria Municipal de Educação são nossos companheiros. A Câmara Municipal está vigilante, está apoiando – principalmente a Comissão de Educação –, e eu gostaria que os Vereadores realmente tocassem esse projeto aí. Mas não se esqueçam também da negociação que está acontecendo na Secretaria Municipal de Educação agora. Existe educação informal, que eu aprovo, mas existe educação formal também.

Os educadores municipais, todos eles, têm curso universitário. São pessoas formadas. Não existe, como na rede estadual, educadores sem formação universitário.

Temos que aproximar as ONGs, todos esses movimentos, e aferir a qualidade da educação municipal, que não está tão ruim assim. Evidentemente, com a chegada, na Prefeitura, de Haddad e do Calegari, e dos nossos colegas da sala de aula, que agora estão na Administração, a educação irá muito melhor, principalmente com o empenho dos Srs. Vereadores, principalmente com o empenho da Comissão de Educação, Cultura e Esporte dirigida pelo nobre Vereador Paulo Reis.

Muito obrigado.

**P** – Tem a palavra o Sr. Chapinha da Vela, para um pronunciamento e para uma

apresentação musical.

**O SR. CHAPINHA DA VELA** – Em primeira mão, gostaria que todos vocês, inclusive os Srs. Vereadores, batessem palmas. (Palmas) Podem bater palmas, meu chapa!

Estou pedindo isso porque, segundo um filósofo, toda a vez que batemos palmas na terra saudamos algo de bom que está acontecendo, e, ao mesmo tempo, está saudando os deuses, que estão ficando mais alegres e mandando energia positiva. Então, além de saudar os deuses, estamos batendo palma para a grande iniciativa do Vereador Reis: essa lei, pela existência de música, ou seja, artes nas escolas.

Como a Cléu já falou, já me caguetou – usando o linguajar da periferia –, quero fazer dar um pequeno depoimento.

Em 1986, eu montei o primeiro boteco de samba de toda a zona Sul de São Paulo, contando do Ipiranga até o Valo Velho. Pós-ditadura, botei o primeiro boteco de samba – inclusive o Vereador também apareceu por lá. Vendia minhas bebidas aos finais de semana, fazia o meu samba, e durante a semana eu ensinava a molecada do entorno a dar a primeira pandeirada. E também cantar as primeiras notas. Isso foi dando tão certo que tiramos muita gente da área de risco. Daí o Centro Cultural Monte Azul me chamou para fazer um trabalho junto com eles, e me mostraram que o que eu fazia era um trabalho sociocultural – eu nem sabia que era isso. Esse trabalho deu tão certo que dois membros desse projeto que eu fiz no Monte Azul tornaram-se grandes músicas da música popular brasileira, do samba, especificamente. Foram fazer parte da banda da Beth Carvalho – Magno e Maurílio, do Quinteto Branco e Preto.

Não dá para imaginar a vida sem música. E como o meu amigo Madeira falou – “louvando a Deus, Ele fica mais feliz, Ele se alimenta” –, então podemos muito bem classificar a música como mais um elemento da natureza, porque tem poder de mudar, de transformar a vida de muita gente. Tenho absoluta certeza de que vamos salvar muitas vidas se realmente implantarmos esse projeto, essa lei. E só assim, cuidando das nossas crianças de dez anos,

hoje, para que não eles não sejam no futuro os ladrões e os bandidos de 20 anos amanhã.

Acho que é assim que salvaremos o nosso país.

É a minha pequena fala. Muito obrigado. (Palmas)

**P** – Eu agradeço o Chapinha. Gostaria de anunciar a presença do Vereador Paulo Fiorilo, quem convido para integrar a Mesa.

Chapinha, houve uma proposta de inversão de pauta, por causa do Coral Jorge Americano, que tem horário para levar as crianças de volta para os pais. Então peço a sua compreensão.

Os Srs. Vereadores concordam com a inversão de pauta? Os Srs. Vereadores favoráveis permaneçam como estão. (Pausa) Aprovado!

Assistiremos à apresentação do Coral da Escola Municipal Prof. Jorge Americano. A presença de vocês me deixa muito honrado e feliz, até porque esta foi a minha primeira escola. Não sei se vocês sabem, mas Jorge Americano foi deputado estadual, e ele tem um Vereador representando a cidade de São Paulo. Tenho muito carinho pela escola.

Também quero anunciar a presença do Sr. Amaury, nesta Comissão representando o Deputado Marcos Martins, que tem feito um excelente trabalho na Assembleia Legislativa.

**A SRA.** – Boa tarde a todos. Nós nos sentimos muito honrados em participar dessa audiência pública, não só pelo projeto, o PL 11, como também pelos outros projetos. Queremos congratular aqueles que pensam em fazer o melhor pela educação. Estou muito feliz em estar à frente da nossa atriz Ester Góes, da qual sou muito fã. E quero pedir a todos vocês que pensem com carinho nesse projeto de lei, e que não seja somente algo pensando nas atividades extraclases, mas nas atividades dentro da sala de aula, porque o aluno precisa de atividade cultural, mas também precisa de conteúdo, porque, se não tivermos conteúdo, como escrever peças maravilhosas, como conhecer os dramaturgos, como conhecer os compositores, os autores? Então queremos que pensem com carinho nessa questão também.

Vamos cantar algumas músicas. Entre elas, *Maria, Maria*, de Milton Nascimento, que fala sobre a força da mulher, e de como elas servem de exemplo para os homens, que devem ter força, devem ter garra, devem ter gana, mas também manha, graça, sonhos. É isso que nós queremos para esta Câmara: manha, graça e sonho. As coisas acontecem no seu tempo, e nós sabemos que chegou o tempo de a educação brilhar neste país.

Obrigada. (Palmas)

**- Apresentação musical. (segue Rod. 27)**

- Apresentação musical.

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Peço à Profa. Elaine que nos informe o nome dos responsáveis por esse maravilhoso coral da Escola Municipal Prof. Jorge Americano.

**A SRA. ELAINE** – Nosso coral é dirigido por uma equipe maravilhosa. Primeiro, recebemos respaldo da nossa Diretora, Sra. Zila de Carvalho, a quem peço uma salva de palmas. (Palmas)

Os dois Gestores dos CEUs, que eram nossos companheiros, Ade e Jaldo e a nossa Coordenadora Vera Angelo também fizeram parte da idealização desse projeto.

O coral foi idealizado pelo Prof. Amauri, aquele que estava no violão e depois as Profas. Elaine, Simone e Milena e o Prof. José Ademilton e eu integramos a equipe.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Peço também uma salva de palmas a todos. (Palmas) Agradeço pela participação e muito em breve estarei fazendo uma visita à escola.

Neste momento, ouviremos o Prof. Jaldo, Gestor do CEU Feitiço da Vila. Parabéns pela posse. Estive presente, no sábado, no Valo Velho, no Parque Independência, Chácara Santa Maria. Parabéns, Prof. Jaldo.

**O SR. JALDO** – Obrigado, Vereador Reis. Quero cumprimentar a Mesa. Boa tarde ao público.

Sou professor e educador desde 1995 na Rede Pública. Comecei no Governo do Estado e inscrevi-me para falar sobre um aspecto muito importante a respeito do que vocês acabaram de ver: o vínculo entre professor e aluno.

Nossa escola, a EMEF Jorge Americano - na qual também estudei, de 1979 a 1987 e onde fiz todo Fundamental -, tem muita sorte por contar com educadores, já apresentados pela Profa. Elaine, com o dom da música, que têm esse talento. Com isso, os alunos conseguiram se apropriar disso.

Seu projeto vai em direção a superar essa sorte e tornar direito. Porque se isso não existe em todas as escolas, é porque muitas vezes não há espaço para isso. Esse coral nasceu como projeto da escola e, justamente, porque existiam esses profissionais capazes de desenvolvê-los nesse trabalho.

Quantos alunos, a Coordenadora Vera e eu, não recebemos, no dia a dia, com uma série de necessidades, que - por isso mesmo – eram refletidas no comportamento não natural – desses alunos - dentro da escola. Ela e eu discutíamos o que poderíamos dar a mais para esse aluno, o que poderíamos oferecer a mais.

Em razão de certas políticas, a partir do final do último Governo do PT, olhávamos para o novo Governo e não conseguíamos encontrar nada. Não havia a possibilidade de desenvolver esse projeto. Era a sala de aula, com uma visão meio mecanicista - em minha opinião -, ao que deveria ser a Educação. Não abrangia o ser humano como um todo e dentro da sua complexidade. Muitas vezes, recebíamos várias crianças e adolescentes, aos quais gostaríamos de poder proporcionar alguma coisa, mas não havia espaço.

Também gostaria de aproveitar esta oportunidade para dizer sobre o aspecto

**desse vínculo que é possível... (Segue Rod. 29)**

...desse vínculo que é possível ser criado entre educador e aluno. Por que esse aspecto é importante? Isso é um pouco do que eu gostaria de refletir sobre a minha história como educador.

Esse vínculo nasce na medida em que o professor consegue ficar dentro da escola que ele escolhe para trabalhar e, na minha vivência, em 1995, quando comecei no Governo do Estado, pois trabalhei por três anos numa escola estadual em 1998, o sistema de atribuição de aulas mudou. Isso foi muito traumatizante para os educadores porque professores que até então estavam há anos na escola que trabalhavam, foram para um sistema de atribuição em Itapeverica da Serra, que era onde eu trabalhava.

A falta de respeito foi muita em relação ao educador. Colocaram os professores numa situação tão degradante, que eles passaram três dias numa aflição tremenda para saber se teriam um emprego ou não depois de anos. Ou seja, a autoestima dessa classe de educadores foi lá para baixo.

Não é a política da Prefeitura, mas só queria mostrar que esse tipo de trabalho só nasce quando o professor pode escolher a escola que ele quer atuar, pois desenvolve uma relação muito próxima - muitos dos nossos professores conhecem esses alunos intimamente - e podem compreender a condição que esses alunos têm para poder aprender.

Não se pode ignorar isso e desrespeitar o educador nessa condição de poder fazer essa escolha e permanecer na escola em que escolhe. Se queremos levar a educação a sério, esse é um fator muito importante que deve ser considerado.

**O SR. PRESIDENTE (Reis)** – Agora assistiremos a uma apresentação musical.

- Apresentação musical.

**O SR. PRESIDENTE (Reis) –...rodízio 32**

- Apresentação musical.

**O SR. PRESIDENTE (REIS)** – Muito obrigado. Até porque o projeto é gato! (Risos)

Para encerrar a nossa audiência pública, vou pedir aos componentes da mesa para que façam suas considerações finais.

Tem a palavra então a nossa atriz Esther Góes.

**A SRA. ESTÉR GOES** – Parabéns. Já está tudo dito, foi maravilhoso, adorei participar. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (REIS)** – Obrigado. Tem a palavra o Professor Fábio Melo.

**O SR. FÁBIO MELO** – Mais uma vez, quero agradecer a todos. Fico muito feliz de terminarmos com essa energia, com essa alegria para podermos contagiar muita gente, lá fora, sobre a importância da música na vida de cada criança em formação.

Muito obrigado, gente.

(Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (REIS)** – Tem a palavra o João Kléber.

**O SR. JOÃO KLÉBER** – Agradeço o convite e afirmo, mais uma vez, que a Secretaria está à disposição, disposta a dialogar para melhorar, para aperfeiçoar e é claro que a demanda pela música está mais do que evidente. Agradeço a todos.

(Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (REIS)** – Obrigado. Tem a palavra o Dr. Ricardo.

**O SR. RICARDO** – Novamente agradeço o convite e coloco a Ordem dos Advogados à disposição desta Casa parabenizando pelo projeto.

**O SR. PRESIDENTE (REIS)** – Vereador Jean Madeira.

**O SR. JEAN MADEIRA** – Em primeiro lugar, parabéns ao Vereador Reis, agradeço o convite. Parabéns à Comissão de Educação, Cultura e Esporte. Parabéns aos educadores, a todos que se apresentaram. Viva a Cultura, viva a música nas escolas.

Que Deus abençoe!

(Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (REIS)** – Tem a palavra o Vereador Ota.

**O SR. OTA** – Parabéns, Vereador Reis, pela iniciativa de nos trazer Cultura, com a música, com educação. É só assim, Reis, é só lutando para podermos mudar este País, e é dando educação às crianças. Parabéns!

(Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (REIS)** – Companheira Sueli, com a palavra.

**A SRA. SUELI** – Parabenizo o Presidente, agradeço o convite e coloco o Conselho Municipal de Educação à disposição desta Casa.

(Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (REIS)** – Muito obrigado, agradeço a presença de todos, à assessoria na pessoa do Mário; a minha assessoria na pessoa Luciano Barbosa, Cândida e Marcão, Cássia que contribuíram para que a audiência se realizasse.

Entendo que a audiência foi bastante proveitosa, ouvir música é muito importante, e saber que as crianças vão aprender música nas escolas é muito mais importante ainda.

Convido a todos para as próximas audiências, é importante a participação, queremos nesta Casa que haja bastante participação popular. Para construir as leis, para fazer as leis é necessário que venham do povo. Tem de ter a participação do povo. Esse é o objetivo das audiências. Todos os projetos, a maioria, tem de passar por audiência pública e nós convidamos, teve até edital publicado nos jornais de grande circulação, foi noticiado no Metrô, em vários meios de comunicação convidamos centenas de pessoas para que tomem conhecimento da produção legislativa da Casa.

Esta Casa sem a participação do povo, sem a participação popular não tem significado. O maior significado são vocês!

A minha assessoria está dizendo que foi publicada a realização da audiência no *Diário de S. Paulo*, 17/04; e *Folha de S. Paulo*, 18/04. Também foram convidadas várias entidades, e assim é o procedimento nesta Casa.

Portanto, agradeço os corais, pena que não puderam ficar porque as crianças têm horário para serem buscadas pelos pais. Mas fiquei muito feliz com a participação de todos.

Não havendo mais nada a tratar, dou por encerrada a audiência pública.

Muito obrigado.

(Palmas)

---

